

QUADRINHOS E JORNALISMO: DIÁLOGOS E REFLEXÕES

João Soares Rampi (UEMS)

joão.rampi@gmail.com

Carolina Rampi Gimenes (UEMS)

carolinarampigimenes@gmail.com

O presente artigo propõe uma análise reflexiva sobre a relação existente entre as histórias em quadrinhos (HQs) e o jornalismo, buscando identificar suas convergências comunicativas, estéticas e narrativas. Tanto os quadrinhos quanto o jornalismo tem integrado um papel fundamental de comunicar informações e narrativas para diferentes públicos, recorrendo frequentemente à combinação de texto escrito e imagens para alcançar clareza e acessibilidade. Entre os pontos em comum que essas duas áreas têm é a capacidade de contar histórias que retratam acontecimentos reais, abordando desde temas cotidianos até questões sociais, culturais e políticas. Por exemplo, as chamadas “reportagens gráficas”, produzidas por Joe Sacco com sua obra *Palestina* (1993) e Art Spiegelman em *Maus* (1991) demonstram o potencial do jornalismo em quadrinhos para comunicar informações detalhadas e precisas, ao mesmo tempo em que possibilitam um engajamento emocional e visual profundo dos leitores. Outro ponto fundamental desse diálogo é a busca por objetividade e precisão na comunicação visual e textual. Enquanto o jornalismo tradicional segue critérios de purificação rigorosos, os quadrinhos oferecem uma possibilidade adicional de empatia e introspecção, o que contribui para que assuntos complexos ou delicados sejam compreendidos de forma mais humanizada. Ao longo deste estudo, identificamos também que quadrinhos e jornalismo se beneficiam mutuamente, fortalecendo suas linguagens e ampliando o alcance de suas mensagens. Concluimos que essa interseção promove uma comunicação rica, crítica e socialmente relevante, consolidando-se como uma alternativa de expressão narrativa e informativa, capaz de captar diferentes perspectivas e sensibilizar diversos públicos diante da realidade social contemporânea.

Palavras-chave:

Jornalismo. Quadrinhos. Expressão narrativa.